

# Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1124  
 GUIMARÃES, 26 de Julho de 1953  
 Redacção e Imp., R. de Rainha, 55-A Tel., 4313  
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## NÚMERO PRIMACIAL

### das Festas Gualterianas

Foi o comerciante João de Melo que em 1906 lançou no seio da Associação Comercial a ideia de soerguer do olvido a multi-secular feira franca de S. Gualter. Para que este renascimento tivesse êxito, impunha-se que à quermesse da feira se juntassem os festejos e as bandeiras, as luminárias e as músicas dos arraiais populares.

Assim começou e prosseguiu, anos fora, a festança *Gualteriana*. Sem dúvida que o seu objectivo visava um fim económico. Razão por que ficou nas mãos de comerciantes e industriais a sua celebração.

Pela sua importância, havia de alcançar o subtítulo de — *Festa da Cidade*.

Com ela se espaneja o casario da cidade, se fazem algumas pequenas obras municipais, se ergue, em suma, o espírito baírrista, para bem se discorrer — que algo devemos à nossa terra e nos cumpre fazer em prol da mesma, unindo-nos à volta da sua Bandeira.

Destarte, deixou de interessar, apenas, às forças económicas de Guimarães a realização das *Gualterianas*, para ser obrigação de todos os vimaranenses o conservá-las e engrandecê-las.

Foi na ansia de alcançar um número inédito para o cartaz das *Gualterianas* que dois vimaranenses transpuseram para a nossa terra uma singular marcha luminosa, originária de Milão.

Tal foi porque a esse cortejo nocturno de fantásticos efeitos de coloração, movimento e luz, se ficou chamando — *Marcha Milanese*.

Sòmente importava arrancar à imaginativa novos sucessos, indo buscá-los os dois cultos e entusiastas vimaranenses à flora, à zoologia, sem menosprezar o fantástico, o pitoresco, o simbólico.

E tal como um criador caprichoso que dá vida às coisas inanimadas, também os dois vimaranenses entraram de engenho curiosas articulações e manejos à série de figurados e carros triunfais da nossa *Marcha Milanese*.

Para ver, para contemplar este cortejo luminoso, colorido, bizarro, deslocam-se os forasteiros mais exigentes. E nenhum, jamais, se considerou logrado na sua expectativa.

Com efeito, a passagem nocturna desta marcha deixa no poder sensorio de cada forasteiro a singular impressão de um surpreendente e inédito espectáculo.

Deste incontestado sucesso se havia de impor aos seus organizadores um maior esforço, cada ano maior, para se não cair no igual, no repetido, no já visto.

Assim o exige aquela fome e sede de novidade tão peculiar ao forasteiro, — demais que não faltam festanças a atraí-lo por aí além.

Os dois vimaranenses que puseram a marca do seu talento criador na *Marcha Milanese* chamam-se P.ª Gaspar Roriz e José de Pina. O encargo deste notável número das *Gualterianas* pertence

e pertence aos caixeiros de Guimarães.

E' número que tem a marca do seu brio.

Anos se sucedem aos anos; e os caixeiros de Guimarães, sucedendo-se uns aos outros, não alijam de si o grande encargo.

Quanto vale o esforço e brio destes rapazes!

Mais ainda que o seu esforço e brio, vale aos meus olhos, melhor direi, ao meu coração de conterrâneo agradecido, o seu exemplo de constância e devoção à terra.

Digamos tudo!

As *Gualterianas* destacam-se não tanto pelas ornamentações, pelas luminárias, pelos foguetes, pelas músicas com que se enfeitam, mas, sim, pela realização da *Marcha Milanese*! Esta é, com efeito, um número de cartaz.

Reparem. A repartição de turismo (mal arrumada ali para *Relho*) tem recebido correspondência de várias origens; alguma dimana de grupos excursionistas, de excursões itinerantes de grande vulto, em que se solicitam informes, não tanto sobre as festas, mas de modo especial, quanto à *Marcha Gualteriana*.

Sobre este número do programa, solicitando informes, regista-se ali correspondência de Vila Viçosa, Coimbra, Montijo, Lisboa, Viana do Castelo, Alcobaca, Peniche, Porto, Barreiro, Barcelos, Montemor-o-Novo, Cartaxo, Vila do Conde, Leixões, Livramento, Serpa, Santarém, Moura, Sesimbra, Caldas da Rainha, Leiria, Estremoz, Pampilhosa do Botão, Torres Vedras, Viseu e Luso.

Este registo foi por mim consultado até o dia 12 do corrente. Ele faz-nos a revelação do interesse que desperta a *Marcha Milanese* por esse País fora.

Tudo, pois, quanto se faça para dar a esse número das *Gualterianas* maior luzimento e cunho de novidade, será de aplaudir. A sua plena maturação está nos imensos recursos da graça. Ainda, com um pouco mais de talento cenográfico, se fará melhor.

Ajudemos os moços do comércio na sua canserosa tarefa, pois bem o merecem.

As *Gualterianas*, sem a *Marcha Milanese*, seria uma festa sem coramento. A grande atracção às festas de Guimarães está nesse cortejo luminoso de feéricos efeitos.

Bem fizeram os empregados do comércio em sujeitar a *Marcha Milanese* ao crisma, chamando-lhe hoje, para mais prestígio vimaranense, — *Marcha Gualteriana*.

A. L. DE CARVALHO.

### Vitória Sport Clube

No próximo dia 30 do corrente, pelas 20,30 horas, realiza-se, no Restaurante Jordão, um jantar de homenagem ao sr. Antero Henriques da Silva e de confraternização vitoriana.

A inscrição encontra-se aberta nas seguintes casas: Teixeira de Abreu & C.ª, A. Gouveia, Casa das Gravatas e Café Mourão.

## PERFIL

Pálidazinha muito loira e esguia  
 Boquita breve e olhos de luar...  
 Mãos pequenitas prontas a afagar...  
 Pisar subtil que mal se pressentia...

Nunca chorou e pra ninguém se ria...  
 Vozita meiga, sempre a consolar...  
 Altiva sim, mas sem se concentrar.  
 Alminha pura como a Luz do Dia...

Que lindo o seu olhar!... Mas magoado...  
 Um livro de orações, encadernado  
 em capa roxa orlada de martírios...

Subiste ao Céu. Fugiste deste Chão...  
 Tu não nasceste para o Mundo, não!  
 O' filha da Açucena e irmã dos Lírios!

VIRGÍNIA NUNO VILAR.

## Pouca sorte...

Se há problemas cuja solução constitui um factor importante de prosperidade para o interesse regional, não devemos excluir, de forma alguma e quanto a Guimarães, o que diz respeito ao transporte para a Penha.

Desde há muitos anos que esse problema se encontra na aspiração dos vimaranenses que dedicam à sua terra a melhor parcela da sua devoção baírrista, mas, não obstante assim suceder, o rodar dos anos tem seguido a sua trajectória normal, enquanto, por outro lado, a questão do referido transporte se tem mantido no mesmo pé, isto é, sem o patrocínio da sorte para a ambicionada solução.

Não queremos — nem devemos — acusar de negligentes as pessoas a quem compete superintender nesse assunto, mas parece-nos que a sua acção se tornaria mais benéfica e até mais decisiva se procurassem convencer quem de direito dos inconvenientes que poderão advir de direitos de opção em prejuízo de formais garantias para a Comunidade Vimaranense.

Evidentemente, que nenhuma intenção de carácter reservado ou de parcialidade se poderá extrair do nosso modo de ver, tanto mais que o nosso único interesse é o de vermos a formosa e atraente Estância de Turismo da Penha dotada com um meio de transporte que, pelo menos, evite comentários desagradáveis por parte de milhares de forasteiros que na época calmosa do ano visitam Guimarães.

Ainda há dias, esses comentários se fizeram sob o pretexto de que a falta de transporte para essa pitoresca montanha, onde a alma genial e invulgar da Natureza moldou a visão das mais encantadoras paisagens, apenas poderia representar falta de iniciativa e de baírrismo.

E assim, com estas e outras afirmações de igual reflexo nos próprios destinos desta Terra, a multidão visitante alarga a projecção das suas impressões até ao ponto de nem sempre fazer justiça.

Porém, também não se poderá deixar de dizer que a Penha sem um meio de transporte poderá equiparar-se a um corpo sem Alma e, neste caso, os seus extraordinários

encantos passarão despercebidos a todas as pessoas que visitarem a cidade convencidos de que nela encontrarão a devida facilidade para se deslocarem à Penha, maravilha que prodigaliza a nacionais e a estrangeiros um ambiente que reconforta o espírito, muitas vezes perturbado pelo peso de contrariedades que lá desaparecem perante o contacto com o deslumbrante cenário que se apresenta diante dos nossos olhos.

Tudo isto quer significar que o problema do transporte para a Penha é vincadamente primordial e não imaginariamente secundário!

V. C. A.

## PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Passou a 22 do corrente o 2.º aniversário da eleição do sr. General Craveiro Lopes para Presidente da República. Como chefe supremo da Nação, tem sabido conquistar o respeito e a consideração de todos os bons Portugueses, que vêem nele a imagem viva da Pátria e da República.

Numa época, como esta em que vivemos, a tendência dos homens investidos nas mais altas funções é para conquistar aplausos e simpatias, com palavras e gestos que nem sempre correspondem à verdade do que se pensa e sente.

O sr. General Craveiro Lopes não pautou o seu procedimento por métodos e processos deste teor, visto que é de sua natureza e também por herança de família, devoção e educação, um homem de bem, português de lei, cidadão exemplar para quem as palavras têm um só sentido e os sentimentos um único valor — o da sinceridade.

Cumpra os seus deveres como Chefe do Estado, sem ter necessidade de se forçar, pois lhe basta ser natural e simples para que o seu rosto seja o espelho da sua alma.

### Correios e Telégrafos

Durante a ausência, em gozo de licença, do estimado Chefe dos C. T. T. nesta cidade, sr. Julião Carneiro da Silva, encontra-se a desempenhar aquelas funções o funcionário sr. António Ferra.

## Tribuna dum Galeno

### Problema de Higiene Infantil

Infelizmente, forçoso é dizê-lo, por todo o País não há a verdadeira protecção à criança. O mal vem de longe, bem o sabemos, e tem sido descuidado, trazendo até nós os estigmas patentes duma raça que vem definhando.

Os dispensários de Higiene

e Puericultura limitam-se aos grandes centros e nas outras regiões nada se faz.

Guimarães é um grande centro industrial e agrícola. Veja-se a magnífica exposição instalada no Campo de S. Mamede e fica-se maravilhado com as diversas manifestações do labor industrial do nosso concelho, o acabamento perfeito, a maravilha de técnica a atestar quanto vale na economia nacional a nossa indústria.

Que protecção se dá às crianças dos nossos operários?

Não há Centros de Puericultura, não há Creches, nada há que proteja a infância.

Há, que eu saiba, a Associação Fúnebre, magnífica instituição para o nosso Povo de índole desleixada, sem a noção de previdência e que ali tem sempre o caixão para um filho que em poucos dias lhe morre... Bem entendido essa mui digna instituição faz também assistência clínica, mas o que não evita, ela como qualquer outra instituição de previdência, é que o nosso povo despreze a saúde dos seus filhos, por desleixo, incuria ou ignorância.

A maioria das vezes os Pais verificam que o filho vomita e as fezes não são normais, mas entendem que são dentes e assim fica a criança desamparada até que um dia apercebem-se do irremediável quando ela já nada conserva, tudo «esguicha», os olhos encovados a revirar, os tecidos completamente desidratados, pele seca, testemunhando já o fim, os estertores da morte. Outras crianças, no meio de todas estas intempéries, comendo e bebendo de tudo, logo nos primeiros meses, vão-se aguentando aos baldões da sorte, a «barriga empinada» das miórdias alimentares, o pescoço miúdo, os cabelos de pé, os olhos «arremelados», as pestanas a cair e uma névoa a cobrir as pupilas numa avitaminose completa... E são estes os mais fortes, os que conseguiram resistir à mortandade, de pernas encurvadas e voz fanhosa, os nos-



Dr. Nuno Simões

morações da actividade concelhia, pelo Dr. Nuno Simões: se o convite honra o convidado, honra primeiramente quem o convidou, por assim nos dar o ensejo de colher proveitosos ensinamentos. E' hoje, em matéria de ciência e política económicas, com a vasta complexidade dos problemas abrangidos nelas, o Dr. Nuno Simões, uma das nossas maiores autoridades, tanto no que diz respeito à nossa vida e ao nosso trabalho industrial e agrícola, como em suas relações com o ultramar português e com os países estrangeiros. Tendo profundos e minuciosos conhecimentos, ordenados e coordenados com método e critério, e o zeloso fervor do patriota devotado, com a lucidez de inteligência, educada em magnífica cultura, revelou-se em seus trabalhos, profusamente, com muito singular tenacidade e quase exaustiva fadiga, divulgados na imprensa, nomeadamente em seus artigos no *O Primeiro de Janeiro* e no *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, um verdadeiro mestre, empenhado na melhor luta pelo robustecimento e aperfeiçoamento da actividade nacional. Dariam, reunidos em volumes, uma obra salutar, profundamente educativa.

E a propósito devemos salientar outra forma da sua formosa actividade espiritual: a do seu esforço para uma mais compreensiva amizade entre Portugal e Brasil, muito especialmente no estreitamento das nossas relações culturais.

Mas *Noticias de Guimarães*,

onde Nuno Simões sabe que tem quem conscientemente o admire e afectivamente o estime, pretende apenas, com muito contentamento, saudar o homem probo, o advogado ilustre, o mestre notável, o escritor primoroso, e sobre tudo isto um coração em que só cabe o desejo de ser presente e bom, até o máximo do préstimo e da bondade, que benvindo seja à nossa terra: esta muito lucrará em ouvi-lo dissertar sobre o tema da sua conferência: — «*O Progresso industrial do País em face das nossas importações de matérias primas e objectos fabricados*».

Nota — Já depois de composta esta singela notícia, fomos informados de que, por motivos imprevistos — e, em todo o caso, alheios à nossa vontade e contrários ao nosso desejo — a conferência teve de ser adiada da data para a qual estava já marcada.

# Conclusões Participação... achada Carta a uma Senhora A conferência do sr. dr. Hugo de Almeida

«No limiar das comemorações centenárias de um dos vereadores illustres do nosso município apresentar um «ligeiro balanço» com que pretende demonstrar a perfeita compreensão por parte da Câmara das responsabilidades que lhe derivam das suas funções representativas do concelho, no desenrolar das festividades a que a sua actividade inteiramente se dedicou.

E começa por se referir aos números da secção cultural do programa que, realmente, estão sendo executados com elevação, sobretudo pelo que respeita às iniciativas da Sociedade Martins Sarmento. Este instituto vimaranense sob a direcção de tão alta competência como a actual, constitui um motivo de orgulho para o nosso concelho, que, só por si, justifica a dignidade de cidadania dos vimaranenses e os redime de muitos defeitos, de variada natureza, de que podem ser acusados. Há, sem dúvida, sob certos aspectos da sua acção, excessos e correspondentes deficiências de generosidade que, num exame menos superficial de uma crítica isenta de preconceitos, poderão ser notados, mas inevitáveis em tudo quanto depende da natureza humana e que não impedem de que sobressaia, com nobreza, superior a quaisquer outros impulsos sentimentais, a preocupação constante de enaltecer o valor e a história da grei vimaranense.

Em seguida, dedica o autor do artigo algumas frases de aplauso ou, porventura, de simples cortesia para a finalidade que teria sido a do artista que idealizou a «Fonte Decorativa do Toural» e lhe deu forma. Não nos parece, pelo que vemos e ouvimos, que essa boa vontade, tão elegantemente manifestada no bem feito artigo a que nos referimos, seja susceptível de suggestionar o público, que apenas pode impressionar-se por aquilo que observa, e não pelas intenções de quem tenha concebido o chafariz e consistem de uma memória arrumada na papelada dos arquivos, visto que — diga-se com coragem e verdade, mesmo porque a lisonja só prejudica e não é prova de amizade — no simbolismo de sefado ou encomendado, e que está patente, não há vigor ou eloquência nem se lorigra a sugestão imaginada; o que vemos é uma figura de mulher feia, chu-

sos homens e operários de amanhã...

Perante este definhamento de raça temos que tomar uma atitude. É necessário instalar Creches para os filhos dos nossos operários e criar um Centro de Higiene e Puericultura Infantil.

É necessário vigiar as crianças, fazer profilaxia infantil, instruir as mães sobre a alimentação dos filhos, divulgar conhecimentos de higiene.

É necessário mais ainda vigiar as condições higiénicas da produção e distribuição do leite e do pão, o combate à mosca, etc., para não acusarmos somente o desleixo e a ignorância da nossa classe operária, a que muitas vezes se junta também a miséria.

A maioria das doenças infantis são sempre provenientes dum defeito no regimen alimentar. E a isso se atribui a grande morbidade infantil em Portugal, que é uma verdadeira vergonha comparada com outros países.

Que os Poderes Públicos reparem nesta falta, num centro industrial como é o de Guimarães.

É que o problema da nutrição e da educação alimentar infantil é um problema de saúde e também económico.

Toda a infância higiénicamente mal cuidada ficará marcada para sempre com lesões das suas vísceras nobres, cujo trabalho mais tarde será sempre de escasso rendimento e de cujas cepas sairão filhos ainda menos robustos.

Todo o indivíduo sadio é uma fonte de venda, ao passo que o doente é um peso morto.

O homem sadio é a base de toda a economia, estabilidade e organização perfeita da Nação que preze a sua independência económica e política.

J. S. L.

pada e deformada, a fugir esparvorada de braços no ar, em sinal de rendição e não de vitória, e uma coluna torta, de pedra, característica, deslocada, sem beleza, a sair duma tina furada, com água a verter pelos buracos.

Fizemos neste semandrio uma análise, embora muito ligeira, do projecto da fonte, logo que dele tivemos conhecimento. Com sincero pesar, verificamos nada ter que alterar ao que então escrevemos e foi publicado. A impressão da obra é pior do que a do projecto; a tina parece-nos mais mesquinha; a escultura, que poderia tudo ter salvado e no desenho não passava de uma mancha, é de uma infelicidade que profundamente nos entristece.

De noite, a água a correr, com os efeitos de luz reflectida, deve ser bonito; mas é beleza de cascata; não é isso o que se pretende numa praça como a do Toural.

Podia ter-se feito, com menos precipitação, alguma coisa que fosse digna da melhor praça desta cidade e nos consolasse ou recompensasse da perda do esplendido monumento a Afonso Henriques, que o imortal Soares dos Reis idealizou e executou, e uma Câmara, em momento infeliz, impensadamente deslocau.

Um monumento a erigir na Praça do Toural, capaz de nos fazer esquecer da estátua de D. Afonso que de lá retiraram, e que fosse verdadeiro padrão comemorativo e justificativo das festas centenárias, devia ter sido confiado a um artista insigne que revelasse o seu valor e a felicidade e grandeza da sua concepção num concurso aberto para todos os arquitectos e escultores que quisessem concorrer e cujos projectos fossem apreciados por um júri de competências autênticas e consagradas.

Ainda estamos a tempo; e o chafariz bem pode mudar-se para qualquer parque ou jardim que venha a embelezar a cidade.

Mais considerações nos sugere o artigo em referência; ficam para outra oportunidade.

M.

## VISITA DE CONGRESSISTAS Espanhóis

Estiveram anteontem, nesta cidade, 135 Congressistas do 3.º Congresso Nacional Espanhol de Arqueologia, que se reuniu em S. Tiago de Compostela, os quais vieram de visita ao norte de Portugal.

Os excursionistas, de que faziam parte algumas das mais brilhantes personalidades científicas espanholas, como Pericot Garcia, Martin Almagro, Serra Rafols, Catedráticos da Universidade de Barcelona; Uria Riu, da Universidade de Oviedo; Bertran Martinez, da Universidade de Saragoça, etc., chegaram a esta cidade por volta das 10,30 horas, sendo recebidos na Sociedade Martins Sarmento, onde o presidente da Instituição lhes apresentou cumprimentos de boas vindas. Em seguida visitaram o Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento e a Exposição Histórico-Bibliográfica, instalada naquela prestigiosa Colectividade Vimaranense e que lhes mereceu os melhores elogios.

Depois os ilustres visitantes deram um passeio na cidade, percorrendo os monumentos, Museu Alberto Sampaio, etc. Às 12,30 os congressistas reuniram-se na S. M. S., fazendo preleções os srs. Tenente Coronel Afonso do Paço, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, sobre: «Os Castros de Vila Nova de S. Pedro e de Sanfins de Ferreira (Paços)»; Coronel Mario Cardoso, presidente da S. M. S., sobre: «*Alguns Problemas da Idade do Ferro no Norte de Portugal*».

Finda a sessão, a Câmara Municipal ofereceu um almoço aos Congressistas, que seguidamente seguiram para a Cistânia de Briteiros, em visita àquela Estação Arqueológica, retirando dali para Braga.

Foi-nos enviado, com pedido de publicação, o seguinte:

No número 178 do semanário vimaranense «O Conquistador», na sua última página, Reporter Belo Orisonte, incansável adversário da construção da sede da Junta de Turismo de Vizela, voltou a este maldado assunto: primeiro para alardear a sua satisfação porque a obra foi anulada muito justamente por princípios defendidos e debatidos no mesmo jornal; segundo para observar que, segundo lhe parece, a Ex.<sup>ma</sup> Câmara não estudou devidamente o assunto e, terceiro, para declarar que a opinião pública sentiu bastante a atitude tomada, mais ainda, por ter conhecimento de que o vereador local — para o referido reporter certamente o signatário desta — não tomou parte no debate, por ausência.

Quem, fora de Vizela, leu Belo Orisonte, deve ter ficado muito confundido e sem saber, e com razão, até que ponto se harmonizam as alegrias de Belo Orisonte com os eventuais descuidos da Câmara e os sentimentos de desgosto da Vila. A questão precisa de um esclarecimento. Prestemo-lo, especialmente para que se fique a saber que mesmo presente ele não poderia, só por si, evitar o que foi resolvido.

O facto de o vereador não ter assistido à sessão em que foi pedida a transferência da participação pelo Estado concedida à Câmara para a construção da sede da Junta de Turismo — e que a Câmara sabia que se destinava também à instalação de uma Biblioteca Pública — nada significa. Se foi mais um acto em que a Câmara foi pouco elegante nem por isso o facto teve qualquer significado que importe, já agora, salientar, pois foi resolvido, ultimamente, que, com razão ou sem ela, a obra não havia de ir por diante. Nas Câmaras, quando se não trabalha à base de estudos, planos de actividades e orçamentos a tempo e horas elaborados, o que conta são votos e o momento de votar. Ora o vereador visado só tem um voto e o apoio moral, tão nobre quanto se esperava, de um outro. Seria sempre vencido.

Aliás não foi só o vereador que não foi ouvido. A Junta de Turismo de Vizela que, diligente trabalha para esta realização há cinco anos com o mais vivo aplauso de todas as entidades responsáveis e pagou projectos e comprou terrenos, sempre de acordo com a Câmara, também não foi ouvida, não obstante ter dirigido a esta entidade vários officios, a maior parte dos quais não obteve qualquer resposta.

Se não veio a colher os frutos do seu louvabilíssimo trabalho não se lhe negue, ao menos, o mérito de ter posto a árvore que os deu. Pensando bem a participação não foi perdida. Foi, agora, achada!

De resto, desviando da obra para que a pediu uma participação que lhe foi concedida e que, portanto, é sua, a Câmara resolveu com autoridade ou força, que para o caso tem, e não terá, até, feito mais que dar satisfação aos adversários da obra projectada, entre os quais Belo Orisonte e o sr. Telémaco João Vaz foram elementos do mais destacado relevo.

Noutro plano e como entendeu que lhe cumpria, o vereador signatário deixou na Câmara o seu protesto formal. Não porque não seja bom o destino que à invejada com-

participação se resolveu dar agora, mas simplesmente porque faz questão de ficar ao lado dos que nesta questão foram vencidos, porque não cede nem a caprichos nem a influências e, acima de tudo, porque quem subcreve planos e orçamentos que em consciência aceitou, só tem um caminho a seguir: ser-lhe fiel até ao extremo limite de todas as possibilidades. Ora, como foi para a construção da sede da Junta de Turismo que a Câmara pediu a participação e a obra é boa, é necessária e é absolutamente realizável, não lhe retira o vereador signatário a sua assinatura. Fica, lá, para sempre. E não fica nada mal acompanhada. Desde o Conselho Municipal, por aí fora, estão lá muitas outras e muito boas.

Que o caso não foi arrumado à luz daquelas razões que dão a estas pequeninas vitórias, tão apaixonantes para certas pessoas, as alturas da mais comensal nobreza, isso não foi. Mas como o que importava era que a obra não fosse por diante e o objectivo se conseguiu, estão parabéns os srs. Belo Orisonte, Telémaco João Vaz e aqueles que, na Câmara Municipal, à última hora, resolveram condená-la.

Nós, não! Nós continuamos ao lado dos que lamentam a sua perda — Vizela inteira, afinal, que o sentiu profundamente, porque tinha confiado nos planos e nos orçamentos da Câmara Municipal.

Das palavras mais: Pode alguém estranhar que este esclarecimento venha à luz no «Notícias de Guimarães» e não, como seria mais natural, em «O Conquistador», que tão mal serviu Vizela neste passo. Explica-se também o estranho do acontecimento: — é que «O Conquistador» negou-se a publicar uma carta que sobre o assunto lhe dirigimos.

«O Conquistador», que ainda não há muito achava, nas suas colunas, que a obra era boa, parece que a acha agora má, tão acolhedor se mostra ultimamente para todos os ataques, mesmo os mais injustos e insólitos, que à sede da Junta de Turismo e Biblioteca Pública sejam dirigidos. Porquê? É coisa que se há-de ver e saber, mais dia menos dia.

Entretanto... bom proveito.

Manuel João de Freitas  
Ribeiro de Faria.

Vereador Municipal.

## O nosso apelo para as vítimas do incêndio em Aباção

Para a família de Aباção, para quem temos solicitado o auxílio dos nossos leitores, recebemos mais, de um anónimo, 20\$00. A transportar Esc. 555\$00.

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

## CONFRATERNIZANDO

O Grupo Cénico 15 de Julho, festejou o 1.º aniversário da sua fundação, tendo-se reunido em festa de confraternização, na Penha, os seus componentes.

— Na mesma Estância reuniram-se mais uma vez os componentes da «Malta 16 de Julho», tendo a sua festa decorrido com o costumeado entusiasmo.

## EDOLACA

ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.ª, Lda

Guimarães 248

Porto — Maria Costa & C.ª, Lda — Lisboa

## Minha Senhora

Embora já lhe tenha falado do que penso e do que sinto acerca dos «torneios de tiro aos pombos» nunca poderei considerar exagerada toda a campanha que seja possível levar a efeito contra tão grande e tão impressionante barabidade, visto tratar-se de animais onde se encontra meiguice e ternura e que, além disso, são o símbolo da verdadeira inocência.

Ainda há dias presenciei um cenário que ficou gravado no meu coração e na minha alma por se tratar, exactamente, da afeição desses animais. Trata-se do seguinte, minha Senhora: Enquanto duas criancinhas, gêmeas, brincavam como que se estivessem a gozar o Paraizo da sua felicidade, esvoaçava junto delas uma fagueira e esbelta pombinha que, ora poiseando sobre a cabecita de uma, ora sobre a da outra, era a alegria e o encanto das duas inocentes criancinhas que, assim, naquele ambiente da mais íntima familiaridade e sem preocupação do presente e do futuro, consideravam a dita pombinha uma companheira leal e sincera e nela depositavam a sua melhor confiança.

Enfim, minha Senhora, confesso-lhe que a cena à qual me acabo de referir comparada com a morte cruel e traiçoeira das pombinhas utilizadas em torneios de tiro, representa um contraste através de cujos efeitos nós poderemos avaliar a natureza dos mesmos, isto é, de um lado a ternura, a afeição e a convivência alegre e feliz das duas gêmeas e da pombinha e de outro a perversidade do instinto humano a exhibir-se em espectáculos públicos, matando esses animais em degradante exhibição.

Como vê, minha Senhora, o mundo não poderá viver em paz enquanto no coração humano existir tanta maldade e tanta falta de caridade não só perante os seres racionais como também perante os irracionais.

Oxalá, pois, que as duas gêmeas e a pombinha de que lhe falei sejam um exemplo vivo e palpante do carinho que nos devem merecer aquelas avizinhas, mensageiras da Paz e, portanto, da esperança em dias de boa bonança.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Cd.º Ven.º e Obg.º

Julho de 1953

X.

## O Jardim Zoológico DE LISBOA

### Lugar de maravilha

Aproxima-se a época das idas em massa a Lisboa. O Jardim Zoológico oferece este ano aos forasteiros renovados encantos. Só da Guiné vieram perto de 200 animais, entre eles o já afamado hipópótamo-bébé, com um ano de idade, chimpanzês, macacaria, antilopes, grous, águias — o carregamento lembra a Arca de Noé. Do Brasil também veio uma esplendorosa colecção de araras, tocanos e papagaios.

É conhecido, de resto, o rol das trinta maravilhas do Jardim Zoológico de Lisboa. Trinta maravilhas que aliás já são mais... Entre elas o grande Roseiral, o Jardim dos Pequenos, o Palácio das Feras, o Jardim de Farrobo, a Aldeia e o Ginásio dos Macacos, a tenda do Faustino, a grande escadaria das Corças, o Grande lago e as suas diversões, os Aviários, a Patinagem, o Cemitério dos Cães, a Casa do Hipópótamo, o Hotel dos Cães, o Clube dos Gatos, o Cerrado dos Elefantes, a Ilha dos Ursos, o Solar dos Leões e quantos outros prodígios ainda.

Progridem para mais as obras novas. Estão à vista o novo aviário, a nova Casa das Araras, as novas instalações de ursos, águias, hipópótamos e rinocerontes num conjunto surpreendente.

O restaurante do Lago e ao domingo o restaurante popular da Mata servem com esmero o público que aí busca um justificado repouso depois de ver tanta maravilha.

Em resumo. Quem fôr a Lisboa — não deixe de ir ao Jardim Zoológico.

Desapareceu, pelagem amarela. Dá pelo nome de «Fidalga». Pertence a Domingos Augusto Sampaio Mendes da Cunha — Feijoeira. Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Desapareceu, pelagem amarela. Dá pelo nome de «Fidalga». Pertence a Domingos Augusto Sampaio Mendes da Cunha — Feijoeira. Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

## A conferência do sr. dr. Hugo de Almeida

na Sociedade M. Sarmento

Subordinada ao título «Jornalismo vimaranense — lição vibrante de amor à terra», realizou o sr. dr. Hugo de Almeida, anteontem, na Sociedade Martins Sarmento, a sua anunciada conferência, que despertou o maior interesse meio cultural da nossa terra e a febre profífera perante distinto auditório.

Presidiu o sr. coronel Mário Cardoso, ladeado pelos srs. drs. Ferreira da Cunha e Carlos Saraiava, respectivamente Presidente e Vereador da Câmara Municipal.

O ilustre Presidente da Sociedade M. Sarmento fez a apresentação do sr. dr. Hugo de Almeida, que considera um dos mais distintos cultores do jornalismo vimaranense, destacando a sua actividade brilhante, mercê de excepcionais dotes de inteligência e cultura.

Em seguida o conferente iniciou a leitura do seu trabalho, notável pelo estudo exaustivo dos elementos multiformes que fazem a historiografia do periodismo vimaranense.

Desde a fundação, em 1822, de «O Azemel Vimaranense», precursor do jornalismo local, até aos nossos dias, em que sobem, a mais de uma centena, os jornais que viram a luz da publicidade na nossa terra, o sr. dr. Hugo de Almeida salienta os periódicos que mais se notabilizaram pela sua acção — na polémica, na doutrina política e na defesa do meio e de todas as causas que representavam princípios de desatronta e de justiça inalienável. Como demonstra, em aspectos de diversidade crítica, a actuação dos valores intelectuais que, sobretudo pela causa da terra e do seu povo se afirmavam, com inaudito desassombro, homens de «antes quebrar que torcer».

A história do jornalismo vimaranense, nesses 151 anos decorridos, caracteriza-se por uma evolução de aspectos singulares, que o orador, eloquentemente, situa nos campos das convicções políticas, do bairrismo acendrado, do rompimento com preconceitos sociais anacrónicos. (O «Burgo Podre» é exemplo flagrante). E afirma que esse jornalismo retrata a vida estuante da nossa terra e o valor de tantas figuras ilustres e de nobres virtudes — Martins Sarmento, Alberto Sampaio, Abade de Tagilde, João de Meira, Alfredo Pimenta, Eduardo de Almeida, etc., etc. — representantes de um elevado património espiritual, da alma vimaranense, «briosa, sacudida, alta e generosa».

A historiografia do jornalismo vimaranense teve, no sr. dr. Hugo de Almeida, um cultor apaixonado e metucioso, consciente e brilhante, que soube valorizá-la ainda com a vivacidade das suas apreciações, dos seus conceitos, da sua dedução crítica e equilibrada.

No final, o distinto conferente foi muito aplaudido e cumprimentado, tendo-lhe o sr. coronel Mário Cardoso dirigido as suas felicitações pelo valioso trabalho que produziu e que muito o honra.

## Interesses de Guimarães

Promovida pela Câmara Municipal realiza-se no dia 29, às 21,30 horas, no Grémio do Comércio, uma importante reunião a fim de ser tratado um assunto de grande interesse para Guimarães.

## Câmara Municipal

Na sua sessão de 22 do corrente, a Câmara Municipal tomou conhecimento de um agradecimento do Consul Geral de S. M. Britânica no Porto, pelas homenagens que lhe foram prestadas, bem como a S. M. e ao povo inglês, a quando da inauguração do padrão comemorativo do 1.º Tratado de Aliança Anglo-Portuguesa.

O Vereador sr. Manuel Alves de Oliveira fez, depois, uma larga exposição acerca dos preliminares dessa comemoração, que a Câmara muito apreciou. Por proposta do mesmo Vereador ficou consignado na acta da sessão o agradecimento do Município Vimaranense ao distinto escritor e vereador do pelouro de Cultura da Câmara Municipal de Braga sr. dr. Sérgio da Silva Pinto, pelo admirável trabalho de investigação histórica que constituiu a conferência realizada na Sociedade Martins Sarmento sob o tema «Guimarães berço da Aliança» e que marcou como um dos acontecimentos mais notáveis das festas do milénario de Guimarães.

Desapareceu, pelagem amarela. Dá pelo nome de «Fidalga». Pertence a Domingos Augusto Sampaio Mendes da Cunha — Feijoeira. Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:  
 No dia 27, as sr.<sup>as</sup> D. Julieta Teixeira Mendes, D. Maria José Ribeiro Jordão e D. Docinda Helena Queiroz Fernandes; no dia 28, a sr.<sup>a</sup> D. Raquel da Silva Correia Costa, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Alberto Costa, do Porto, e o nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, de Lisboa; no dia 29, mesdemoiselles Maria Adelaide de Freitas Costa, Quitéria Ana da Cunha Machado, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado, e Maria da Guia Sá Dias, filha do nosso bom amigo sr. Humberto Dias Pereira, e o nosso bom amigo sr. José Faria de Almeida, de Santo Tirso; no dia 30, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Gonçalves Cardoso, esposa do nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso; no dia 31, o estimado desportista Alberto Augusto; no dia 1 de Agosto, os nossos bons amigos srs. Salvador M. de Araújo Dantas e Carlos Gonçalves da Cunha.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

**Delím de Guimarães** — No dia 29, faz anos este nosso querido amigo e distinto colaborador, residente em Vila Nova de Gaia, a quem queremos abraçar, com os melhores votos pela continuação de sua saúde e prosperidades.

### Partidas e chegadas

Com sua esposa regressou do Peso (Melgaço) a S. Torcato, o nosso bom amigo sr. Manuel Ramos.

— Com sua família encontra-se na sua linda vivenda das Taipas, o nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

— Tem estado em Lisboa, de onde regressará hoje à sua casa de Meilão, em Aguiar das Santas, o nosso querido amigo sr. dr. António Paul.

— Encontra-se desde ontem na Póvoa de Varzim, de onde seguirá na próxima semana para a sua casa das Pedras Salgadas, o nosso querido amigo sr. dr. Nuno Simões.

— Partiu para Lisboa com pequena demora o nosso bom amigo sr. Hercúlio Dias Queiroz.

— Esteve nesta cidade o nosso querido amigo rev. dr. Francisco de Melo, de Raimonda.

— Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Abílio José Pimenta, Hilário Matiques Rodrigues e José de Abreu Pimenta, de Cerzedelo.

— Partiu do Porto para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

— Regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

— De Abruñosa-a-Velha (Beira Alta), regressou ao Porto a nossa ilustre colaboradora sr.<sup>a</sup> Aurora Jardim do Vale.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. João de Freitas Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

— Regressou com sua esposa de

Luanda, encontrando-se a veranejar em Domim, o nosso prezado amigo sr. Constantino Fernandes de Araújo, que nos deu o prazer da sua visita, o que muito agradecemos.

— Tem estado entre nós o nosso querido amigo e estimado colaborador Rev. P.<sup>o</sup> Domingos José da Costa Araújo, a quem abraçamos.

— Regressaram ontem de Vichy (França), os nossos prezados amigos srs. dr. João Mota Prego de Faria, dr. Alvaro de Carvalho e Augusto Pinto Lisboa.

— Tem estado com sua família na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Augusto Mendes.

— Esteve entre nós o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Jorge da Costa Antunes.

— Com seus filhinhos tem estado na mesma Praia a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Leite Luciano Pimenta.

### Casamento

No pretérito dia 20 e no Mosteiro de Santa Marinha da Costa, realizou-se o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice de Carvalho Soares Vilas Boas, filha da sr.<sup>a</sup> D. Lúcia Maria da Costa Carvalho e do sr. Manuel Soares Vilas Boas, com o sr. Manuel Carlos Mendes Simões, hábil guarda-livros, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida de Carvalho Mendes Simões e do sr. Torcato Mendes Simões, nosso ilustre colaborador.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, o sr. José Machado Teixeira, sócio gerente da Fábrica do Ribeirinho, e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Silva Machado Teixeira, e foi celebrante o pároco da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, Rev. António de Araújo Costa, acolitado pelo Rev. P.<sup>o</sup> Luís Gonçalves da Fonseca, Prior de S. Paio. O celebrante dirigiu aos noivos uma alocução cheia de salutares conselhos.

Finda a cerimónia religiosa, que decorreu num ambiente de intimidade, foi servido no Hotel da Penha um primoroso almoço, seguindo os noivos, no final, em viagem de núpcias para o Sul.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

### Nascimento

Na Ordem da Trindade, no Porto, nasceu uma criança do sexo masculino, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Loureiro Moreira Lima e do sr. dr. António Carlos dos Santos Fernandes de Lima, distinto advogado nesta comarca.

Mãe e filho estão bem. Aos pais e avós os nossos cumprimentos de parabéns.

### Baptizados

Na Igreja da Misericórdia, servindo de paroquial provisória da freguesia de S. Paio, foi baptizada em 14 do corrente, uma menina, com o nome de Maria Adília da Silva Brandão de Almeida, filha do sr. dr. João Afonso Brandão de Almeida e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Adília da Silva Almeida. Foram padrinhos o sr. dr. António de Jesus Gonçalves e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Oliveira Almeida Gonçalves.

— No domingo e na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se um menino filho da sr.<sup>a</sup> D. Laura d'Assunção Coutinho e do sr. João de Oliveira Coutinho, que recebeu o nome de Carlos Jorge. Foram padrinhos o sr. Carlos Alberto Cardoso e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Gonçalves Cardoso.

### Doentes

No dia 17 deste mês, foi operada ao estomago, no Hospital de S. Marcos, em Braga, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Edith de Sousa Mascarenhas Gonçalves, filha da sr.<sup>a</sup> D. Emília de Sousa Mascarenhas e esposa do sr. Gabriel Gonçalves, empregado de escritório. A operação decorreu com êxito, tendo sido operador o sr. dr. Alberto Cruz. A doente experimenta já sensíveis melhoras.

— Continua doente, tendo experimentado algumas melhoras, o nosso querido amigo rev. sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

— No Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, onde se encontra internado em quarto particular, foi submetido na quarta-feira a uma melindrosa operação, que decorreu bem, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas, que tem continuado a experimentar sensíveis melhoras.

— Esteve bastante doente, mas já se encontra, felizmente, quase restabelecida, com o que muito nos congratulamos, a distinta Poetisa e nossa ilustre colaboradora sr.<sup>a</sup> D. Virgínia Nuno Vilar.

— Da Casa de Saúde da Boavista, onde esteve em tratamento, regressou a esta cidade quase restabelecida dos seus padecimentos, a sr.<sup>a</sup> D. Lina Fernandes Guimarães.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado colaborador e amigo sr. T. Mendes Simões.

— Vai melhorando dos seus incómodos o nosso bom amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

### Falec. e Sufrágios

#### D. Maria do Sacramento

Com 73 anos de idade, e na sua residência à rua de S. Dámaso, finou-se, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Sacramento, casada com o sr. António Lopes, empregado da Fábrica do Minhoto; mãe das sr.<sup>as</sup> D. Adélia Nunes Ferreira e D. Emília Nunes do Souto e dos srs. António Reis Nunes, João Pereira Nunes e Francisco Nunes Lopes, e sogra dos srs. Luís do Souto e Verotídio Ferreira, residentes em Lisboa.

O seu funeral efectuou-se na 2.<sup>a</sup> feira, para o cemitério Municipal.

A família dorida apresentamos condolências.

#### Francisco José Ribeiro de Abreu

Contando 50 anos de idade, finou-se há dias, o sr. Francisco José Ribeiro de Abreu, proprietário da Casa da Pereira, em Fermentões, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ribeiro Mendes de Abreu; pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Alice, D. Maria Adelina, D. Maria de Lourdes, D. Maria do Carmo e D. Maria da Conceição Mendes Ribeiro de Abreu e dos srs. Abílio, Leonardo e Alberto Mendes Ribeiro de Abreu; irmão da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Ribeiro Abreu Ferraz e do sr. António Ribeiro de Abreu, e cunhado das sr.<sup>as</sup> D. Ana Mendes Ribeiro e D. Palmira Ribeiro de Abreu e dos srs. João Ribeiro Dias e Joaquim José Ribeiro de Abreu.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, realizou-se naquela freguesia na 4.<sup>a</sup> feira de manhã.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

### Diversas Notícias

#### Excursão

A direcção do grupo excursionista «Amigos do Sagrado Coração de Jesus», desta cidade, promove

## No MEU CANTINHO

Na segunda-feira, 20. Pinheiro Torres tem cantado, várias vezes, a Póvoa do Mar.

A «Homenagem a Guimarães», antontem, era superior a todos esses Cantos.

A Obra do nosso A. L. é formosa e vasta. A coroa magistral de toda a Obra será *Aquela Noite*...

Mas, sempre o terrível mas... Tive pena que, na 3.<sup>a</sup> alínea, a História se apresentasse de boina, em vez de chapéu alto. Manda assim o Acordo de 1945? Eu acho que manda mal.

Na 2.<sup>a</sup> alínea, a partir do fundo, sou dos que preferem «casaca de seda azul» a «casaca em seda azul».

Cheira tanto a francesinho!

Não me foi dado ouvir Luís de Pina.

Que prazer eu tivera, se o ouvira!

Terça-feira, 21.

Ao Preclaro Presidente da S. M. S. a mais funda Gratidão por me haver explicado todo o Valor da Exposição Bibliográfica.

Que Encanto de Exposição! GERESINO.

### PESTEJOS DO S. CRISTÓVÃO

Iniciaram-se ontem, com vários actos festivos, as festas dos motoristas em honra de S. Cristóvão, as quais prosseguem hoje, conforme noticiámos, com solenidade religiosa, festival durante a tarde, etc.

Ontem houve arraial com fogo, música e iluminação, tendo-se efectuado o tradicional Jantar de confraternização, a que também assistiram diversos convidados, decorrendo o repasto em ambiente de muita alegria.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.

### SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES E A MAIS DURADOURA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira  
 Depositários: João Garcia & C.ª, Lda  
 Guimarães 247

Porto — Mário Costa & C.ª, Lda — Lisboa

em 30 de Agosto próximo, uma excursão às importantes Quedas de Salamonde, visitando também Rabagão e S. Bento da Porta Aberta.

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Telef. 40184.

## HOQUEI EM PATINS

Desp. da Póvoa, 3 Vitória, 2

Jogo realizado no passado domingo, na Póvoa de Varzim, a contar para o Campeonato Regional do Minho.

Partida entusiástica, disputada em boa velocidade, numa toada de parada e resposta e, por conseguinte, sem domínio acentuado de qualquer das equipas.

No aspecto disciplinar, já o jogo se não cotou no mesmo plano.

Os vimaranenses, que jogaram desfalcados — Soares não alinhou, sendo substituído pelo promotor estreante Fernando Xavier — viram ainda mais comprometidas as suas aspirações quando, por motivo da expulsão de um seu atleta, ficaram reduzidos a quatro unidades.

Mesmo assim, ao saírem derrotados pela diferença mínima, viram-se prejudicados com a infeliz decisão do árbitro, que validou o primeiro golo dos poveiros, que foi marcado quando já havia assinalado grande penalidade contra o Vitória.

Necessário se torna, porém, que os nossos representantes se não deixem arrastar tanto pelo ambiente, pois com isso só colherão benefícios.

Dos poveiros esperávamos mais. Jogaram muito desarticulados e não conseguiram tirar partido da vantagem de terem mais um jogador em «rink», a partir do meio da segunda parte.

A arbitragem foi demasiadamente fraca. O juiz da partida — que vimos pela primeira vez — não realizou trabalho a merecer louvores. Muito pelo contrário.

A contar para a mesma prova, realiza-se hoje, às 17 horas, no «rink» da Amorosa, o encontro Vitória-Tebe.

### Conferência sobre Arte Sacra

No Claustro da Igreja de S. Francisco realiza hoje, pelas 17 horas e a convite da Câmara Municipal, uma conferência, o ilustre crítico de Arte Sr. Dr. Adriano de Gusmão.

## Dos Livros

«Poema à Cidade de Guimarães» — de A. Garibaldi.

Em separata do n.<sup>o</sup> especial deste jornal, publicado por ocasião do início das comemorações do Milenário, recebemos agora o lindo «Poema à Cidade de Guimarães», que o distinto poeta A. Garibaldi escreveu em hora de feliz inspiração.

Todos os nossos leitores o conhecem, certamente e com o maior agrado, pois trata-se de um formoso poema que muito honra o seu autor e sobre o valor do qual já aqui se manifestou — aliás de maneira autorizada e lisonjeira — o nosso ilustre camarada Geresino.

Nota — Far-se-á referência a todas as obras de que nos forem enviados dois exemplares.

## A Loção "MIN-HOR"

Conserva a juventude do cabelo; não o deixa embranquecer — e a quem tenha o cabelo grisalho ou branco em 10 ou 15 dias a loção «NIN-HOR» restitui-lhe a cor que tinha antes. É inofensiva.

Vende-se na FARMÁCIA «HÓRUS» GUIMARAES 254

## MOTORES ELÉCTRICOS

Especials para TEARES  
 GRUPOS ELECTRO-BOMBAS  
 CASA CASSELS 245  
 181 — RUA MOUSINHO DA SILVEIRA — PORTO



Agente Distribuidor Exclusivo  
 T. MENDES SIMÕES  
 Stand N.<sup>o</sup> 2 — Av. Conde Margaride — Telef. 4227  
 GUIMARAES 159

## Annuncial no Notícias de Guimarães



J. MONTENEGRO  
 Eletricidade e Máquinas (L.I.P.)  
 Projectos para montagens e Iluminamentos - Montagens eléctricas de alta e baixa tensão - Porça metálica - Iluminação - Aquecimento - Levantamentos topográficos  
 Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510 — GUIMARAES

## Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das Instituições municipais»

Gama Barros.

### A' Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

Além da vila Sagadi (Segade), exara-se nas Inq. a existência de mais duas: a vila Mosezi (Mogege) e Gomiaes (Gominhães), esta naturalmente referente à parte meiora de S. Pedro Fins, que pertencia, então, à freguesia de S. Torcato, com catorze casais, sendo uns dois de Santa Maria Vimarani, e outros dois do Rei, todos sujeitos a voz e calúnia, direituras e ao chamado. Um documento de 1058 mencionava a vila Osgildi e nas Inq. de 1220 fala-se em Urgildi, a actual quinta de Gilde, como em Gumilae. Em Pousada, o Mosteiro de Arnoia tinha um casal, que lhe fora deixado por testamento. Já mencionamos as vinhas no campo de Anta e no campo de Galilea: por cada uma se dava um puzal de vinho de eiradiga; ora, para estes puzais, deviam os homens colher os cestos de uvas «debet homines pro istis pussilibus capere singulos cestos de uvis». Na toponímia, além dos apontados, o casal de Laguna, a leira de Onega, o casal de Grandaes, a herdade de Galardos, o casal de Barraes, os lugares de Pomario, Lodario, Goensende, Cerzaria, Valina, Soutelo, Razamela. A propósito de umas leiras na Rua merdaria (sic), pergunta Oliveira Guimarães: «será Rua Franca, próximo da Corredoura, lugar onde existe a indústria de curtumes e donde adviria a designação merdaria, como advело ao Rio Merdario, que em Guimarães banha o bairro dos

pelames?» Não tapemos o nariz à curiosidade histórica, que se reveste de certa importância para o exacto conhecimento da velha actividade tradicional na famosa indústria de curtumes neste antiquíssimo aglomerado rural. Quando, pelos anos de 1880, o grande José Augusto Vieira, a cuja memória patriótica e honrada, todos nós, os nortenhos, devemos uma consagrada homenagem, percorreu as freguesias do termo à colheita de apontamentos para o verdadeiro monumento, que é o seu laborioso estudo — O Minho Pittresco —, depois de se referir a Gominhães, a terra do sóco e da chinela, aponta: «A indústria de couros floresce no lugar da Corredoura e, porque a matéria prima abunda, a sapataria estabelece-se ao pé, fabricando para a exportação o belo sapato amarelo, o sóco ataxiado, a chinela com pesponto e retrós de cores». Mas, ao depois, voltaremos ao caso e vamos, agora, entrar nas freguesias do Selho: Da igreja de S. Cristóvão entre o Ave e o Avizela, que assim então se denominava, e à qual se referia já um doc. de 1058 — Ec. sancti christofori —, tinham o padroado os herdadores. Acrescenta Oliveira Guimarães: «O padroado pertenceu posteriormente a uma das cadeiras canonicais da Colegiada de Valença por esta estar anexa à de S. Martinho de Candoso, que era unida à dita cadeira. O pároco foi vigário ad nutum até 1691; neste ano foi elevado a Vigário perpétuo com consentimento do padroeiro.» Eram vinte e nove os casais da colação, dos quais cinco pertenciam ainda a Santa Maria de Vimaranes (e dizemos ainda, pois aquele doc. de 1058 é a concessão ao cenóbio vimaranense pelo Abade Pedro de certos bens, que haviam anteriormente pertencido ao Rei D. Afonso e depois aos seus herdeiros, o conde Nuno, a Condessa Dona Ilduara, a Condessa Dona Onega, a Condessa Dona Mumadona, a Condessa Dona Tuta, e seus filhos Ermegildo e Lobo — é o XLII do Vim. Mon. Hist., a pag. 40).

Sobre quase todos os casais desta colação, sujeitos ao foro, às miunças, ao pagamento de voz e calúnia e da ida ao chamado, recaía também a obrigação da ida à troviscada: «et vadunt ad chamatum et ad torviscatum». A entruviscada ou troviscada era serviço pessoal em relação às pescarias, como o das ramadas: este, como vimos, a colação de ramos nos poços ou certos sítios do rio para colher ou suster os peixes; aquela o do lançamento do trovisco. (Elucidário, verb. Emtruviscada; História da Adm. Púb. em Portugal, vol. VII, pag. 325, nota 2). Certo casal era dos Leprosos de Vimaranes — «est leprosorium Vimarani». Outro, de Santa Maria de Vimaranes, Pedro Nunes e Monastério de Gundar. Em Pena magna havia dois casais, de que duas partes in monte et in valle e em outros lugares pertenciam ao Rei, e a terça parte era do Hospital, que, aliás, povoava e ermava um casal. O vimaranense João Didaco era senhor de dois, sendo um o casale Lovegelli (Novogilde: a este casal se refere aquele mencionado doc. de 1058) pelo qual dava ao Rei, por ano, uma espátula com doze costelas, um almude de vinho, uma taliga de trigo, um almude de castanhas, um cabrito e sete varas de bragal pela fossadeira. A Didaco e a Pedro Lobo pertenciam mais dois casais, que tinham sido do Rei, dizendo-se na freguesia que o Rei D. Sancho, avô deste Rei, os dera aos filhos de Barba Rasa. Entre mais donos, voltamos a encontrar João Corruto e os filhos de João Moura, a Urraca Mantega e o Cónego Alfonso João. Em Valle Outarii, um reguengo, como outro em S. Jorge, era laborado por homens dos dois casais do Corruto e do Moura, pagando, a mais das direituras, a terça de todos os frutos. Entrada (um morabitino), almeitiga, eiradiga. Anotar na toponímia: Cardido, Varzena, Outario, Levado, Spinario, Bouzoos, Sental.

Continua.

# MARCHA GUALTERIANA AGRADECIMENTO

## Sua composição e organização em 1953

### ABERTURA:

**Grupo Motorizado**—Como guarda-avanzada, anunciando como quais «rautos» de antanho, a aproximação do «Cortejo de Luz e Sonhos» que se avizinha.

**Carro «Torre de Marfim»**—Era uma vez... Assim principia o conto da *Mágica fada*, descrevendo-nos em figurado vivo, cheio de luz, movimento e cor, o maior e mais belo conto das *Mil e uma Noites* no cortejo empolgante e maravilhoso que vos apresenta na Marcha Gualteriana.

**A graça da mulher na Marcha Gualteriana**: Um formoso grupo de gentis meninas com a sua graça esfuante e mocidade em flor, abrem garbosamente ao som de marchas triunfais o cortejo de Sonho anunciado pela Fada.

**Figurado**: Sinais, polícias, Operadores de cinema, Fotógrafos, Ardinhas, Caricaturas, Cordões, Porquinhos (número vivo), Cavaleiros Afonsinos.

**Carro da Cidade**—(Dedicado ao Império Português). «D. Afonso I, depois das conquistas para a dilatação do continente, regressa ao lar paterno. O milenário Castelo de Mumadona, verdadeiro altar da Pátria, que com as suas torres altaneiras e as suas ameias voltadas ao céu, se nos mostra como afirmação patriótica como que gritando «Aqui, nasceu Portugal».

**Figurado**: Cavaleiros Afonsinos, Peixes, Pescadores, Varinas, Músicos, Banda de música.

**Carro «Flores Viçosas»**—(Dedicado à Província do Minho). Verdadeiro jardim rolante, em que numa harmonia de graciosidade, se unem os sorrisos alacres de graciosas meninas, com a frescura e beleza das flores deste Minho encantador, «Jardim de Portugal».

**Figurado**: Zés Pereiras, Lavradores, Lavradeiras, Rusga regional com grupo folclórico, Garotos do bacalhau, Borboletas.

**Carro «Danúbio Azul»**—(Dedicado às gentis damas). Das tulipas que marginavam o «Danúbio», desprendiam-se as suas pétalas que juntamente com o seu pólen caíam nas águas correntes do rio e a tingiam de azul. Assim se inspirou o célebre compositor das Valsas Vienenses.

**Figurado**: Cécias, Damas Luís XV, Cavalheiros Luís XV, Baronesa de Jacastá, Barão de Jacastá, Alto elogio, Senhor severo, Amas secas, Artistas de teatro, Rusga dos caixeiros, Tremuras.

**Carro «Esferas Mágicas»**—(Dedicado aos nossos ilustres fofateiros). Diz-nos a lenda, que no misterioso Oriente, era costume o «Magos» perscrutar o invisível através das suas esferas mágicas, e assim podiam ver as mais lindas mulheres do Universo. A lenda, tornou-se realidade, e por isso veis através dessas esferas as mais graciosas mulheres vimaranenses.

**Figurado**: Músicos Orientais, Bailadeiras Orientais, Chinesa, Bailarinos, Macacos com ananaz, Bobo, Pretos, Pretas, Batuque (grupo vivo), Leões (número vivo).

**Carro «Folclore Brasileiro»**—«O Carnaval»—(Dedicado à nobre e gloriosa nação irmã o Brasil). «Os sambas» e «Modinhas» de tanto agrado dos brasileiros, são-vos apresentados através de gentis meninas que se fazem transportar dentro de uma viola gigante, instrumento musical de tanto agrado no folclore brasileiro. E' ladeado por Pierrottes e Arlequins.

**Figurado**: Pavões, Pernaltas, Galo, Peru, Cestos com patos, Cestos com galos, Coelho, Fazendeiros, Festada regional folclórica (número vivo).

**Carro «Disco Voador»**—(Dedicado à nobre imprensa portuguesa). Toda a imprensa mundial e os próprios sábios de todas as nações do Universo, continuam a andar deveras intrigados com o aparecimento constante dos já célebres «Discos voadores», sem que até hoje categoricamente o tenham podido definir. Depois de aturados estudos, organizados pelos «sábios astrólogos» da Marcha Gualteriana, foi possível a construção do célebre «disco» que vos será oferecido ver à pequena distância de três metros, com todo o infinito povoado dos seus satélites.

**Figurado**: Varredores, Sapateiros, Amuladores, Criados de mesa, Cosinheiros, Porquinhos, Gatos e gatas, Banda de música.

**Carro «Rainha de Sábá»**—(Dedicado ao comércio e indústria). No seu trono dourado, a «Rainha de Sábá», assiste deleitada ao bailado das suas bailadeiras privativas, que com graciosidade se exibem junto dum taça monumental.

**Figurado**: Elefantes, Branca de neve, Sete anões, Mascote, Periquitos, Araras, Faizões, Cegonhas, Mochos, Pelicanos, Poupas, Patos, Pica-paus, Cardiais, Músicos, Banda de música.

**Carro «O Terror dos Mares»**—(Dedicado à Ex.ª Câmara Executiva das Festas Gualterianas).

Em tempos mui remotos raro era o mar, que não fossem as suas águas sulcadas pelos Galeões e Naus da pirataria. Entre estes alguns houve que se tornaram verdadeiros heróis, que muito auxiliaram os reis a solidificar os seus tronos. Estes, regressam dum «dessas viagens de aventura, com os mastros do seu Galeão partidos, pela fúria dos elementos e das aborçagens temerárias».

**Figurado**: Pato Donald, Panchito alegre, Zés cariocas, Equilibristas, Malabaristas, Pápa-légua, Boxeur, Atletas, Oquistas, Corredores.

**Carro «Cortejo da Aurora»**—(Dedicado à Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães). «Aurora, deusa da manhã, que abria ao sol as portas do Oriente». Entre os gregos «Eos» filha de Hypperion e irmã de Hélio deusa amorosa de dedos cor de rosa. E' transportada no seu coche dourado, tirado por duas parelhas de cavalos brancos como arminho, através das nuvens, fazendo-se acompanhar do seu séquito.

**Figurado**: Adelaides, Papos secos, Palradores, Figuras isóticas, Preirinha, Patchon, Pat, Bucha, Estica, Palhaços (figurado vivo), Esqueleto, Bandarilheiros, Forcados, Capinhas, Toiros.

**Carro «Bombas Foguetões»**—(Dedicado ao glorioso exército português de Terra, Mar e Ar. Banda de música.

## Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 17 de Julho  
(Retardada)

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— Em virtude de uma carta do advogado desta Santa Casa, no Rio de Janeiro, Brasil, respeitante à questão proposta pelo segundo marido de Ana Duarte Guimarães e atendendo a que se trata de um assunto em que também é interessada a Ordem de S. Domingos, desta cidade, a Mesa deliberou convocar uma reunião conjunta das respectivas Mesas, afim de a referida Ordem não vir a ser prejudicada nos seus interesses, conforme o que é sugerido na carta em referência.

A referida reunião efectuar-se-á, na terça-feira, dia 21.

— Ainda a propósito de um assunto tratado na sessão de 19 do passado mês de Junho, referente à herança de José Ribeiro de Castro, a Mesa resolveu, para fins convenientes, requerer à Secção de Finanças a certidão do montante do remanescente da mesma herança.

— O sr. vice-Provedor pediu trinta dias de licença a principiar no primeiro dia do mês de Agosto próximo.

— Foi aprovado o balancete do cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foram tratados outros assuntos de interesse para esta Instituição.

Notícias de Guimarães n.º 1124--26-7-1953



COMARCA DE GUIMARAES  
Secretaria Judicial

## Anúncio

1.ª publicação

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Correia, casado, comerciante, da rua António Maria Eusébio, da cidade e comarca de Setúbal, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença requerida por José Maria Lopes de Almeida, solteiro, maior, industrial, da freguesia da Costa, na acção sumária que moveu contra o referido José Correia.

Guimarães, 7 de Julho de 1953.

O Juiz de Direito,  
Lobo e Silva.

O chefe de secção,  
Albino Leite da Silva.

A Mesa da Irmandade de S. Torcato agradece com profundo reconhecimento a todos os que colaboraram na Festa Grande do milagroso Santo com o lustre da sua presença ou serviços que a tornaram brilhante e imponente.

Destaca neste agradecimento Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz e demais Excelentíssimos Prelados, e Reverendíssimo Senhor Arcipreste do concelho, a Excelentíssima Câmara Municipal, os Reverendos Párcos que se dignaram comparecer com as suas freguesias, todas as Autoridades civis, judiciais e militares, os Presidentes, Mesas e Direcções das Associações Religiosas e Corporações Civis da cidade e do concelho, a Imprensa que à Festa se referiu com apreço e verdade, e todos os particulares, fiéisromeiros de S. Torcato, e tantos foram que prestaram o seu valioso concurso.

E' de justiça distinguir ainda com melhor agradecimento a benemérita do Santuário, Excelentíssima Senhora Dona Maria Eugénia Guimarães Pimenta Machado que ofereceu a nova imagem de S. Torcato e as Excelentíssimas Senhoras que em Comissão angariaram donativos para aquisição do respectivo andor.

E para a população da cidade e povo fiel e devoto que em multidão incontável e com um espirito de disciplina surpreendente acorreu de todo o Arciprestado a tomar parte nos diversos actos da Festa e ofereceu alegremente Anjinhos, figuras alegóricas e esmolhas ao Bendito Santo, vai também a admiração, o louvor e a gratidão da Mesa.

A MESA.

## Oferas e Procuraas

**VENDE-SE** Mobiliário para escritório e armazém, por bom preço.

Aos interessados, roga-se o favor de falarem no escritório de José Pinheiro Guimarães & Filhos, Limitada, na Rua de Alcobaça n.º 63, nesta cidade.

**Escritório** Pretende-se sítio central. Preferência r/c. Para informes nesta Redacção.

**MERCEARIA** Trespasa-se, por motivo de doença, a antiga Mercearia Meira, na Rua de S. Dâmaso.

Falar com o sr. Amaro Marques, em Margaride — Guimarães.

**Aluga-se** Parte dum 1.º andar no centro da cidade. Nesta Redacção se informa.

**MOBÍLIA** Vende-se, em nova, quarto e sala de jantar. Informa Joaquim Mendes, Rua de Santa Maria n.º 64.

**Passa-se** Estabelecimento com habitação na Rua da Rainha, 137 — Guimarães.

**VENDE-SE** 1 caixa que leva 4 carros de milho, toda em castanho, e uma roda de sarilho de posseiros. Falar com José de Freitas Lima, freguesia de Mascotelos.

**Ensina-se** a Cabeleireira ou Cabeleireiro de senhora, com diploma, no Instituto Beleza Pereira, na rua da Fontinha n.º 70-1.º no Porto, dirigido por um Técnico da capital.

**Terreno** VENDE-SE na Rua Cap. Alfredo Guimarães. Tem 13 metros de frente por 31 de fundo. Informa a firma Pinto & Magalhães, Rua João de Melo.

Anúncio no NOTÍCIAS DE GUIMARAES

Notícias de Guimarães n.º 1124--26-7-1953



COMARCA DE GUIMARAES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz saber-se que, por este Tribunal, primeira secção, Joaquim de Almeida Guimarães e mulher Teresa Marques Rodrigues, proprietários, moradores no lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, desta comarca intentaram acção ordinária de reivindicação de propriedade contra a Câmara Municipal de Guimarães, representada pelo seu presidente, e outros, com o fundamento de que são donos e possuidores de um casal denominado «Casal do Codeçal», situado na freguesia de Aباção (São Tomé), desta comarca e do qual fazem parte, além de outras, as glebas «Campo do Codeçal», e «Campo do Pomar», incluídos no prédio descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 36.506, art. 373 e 455 da respectiva matriz predial rústica, e o «Campo do Chousinho», descrito na Conservatória sob o n.º 36.511, art. 458 da mesma matriz; e pretendem que a mesma acção seja julgada procedente, declarando-se, por consequência, que não existe o caminho público mandado desobstruir pela ré, e que os autores são donos legítimos possuidores do terreno do carreiro resultante da passagem abusiva ou facultativa de peões pelo seu «Campo do Codeçal», já referido.

São, pois, citados por esta forma os interessados incertos para, no prazo de vinte dias, contestarem, querendo, a mesma acção.

O dito prazo de vinte dias só começará a correr depois de finda a dilatação de sessenta dias, e esta contar-se-á da segunda e última publicação do presente anúncio.

Guimarães, 3 de Julho de 1953.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Lobo e Silva.

O chefe da 1.ª secção,  
Alberto Fernandes Carreira.

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17] [Comp. 21 404] PORTO

## Para Pintar paredes

use MURÁGUA  
uma tinta que se

prepara em 10 minutos  
seca em 10 horas  
e dura 10 anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira  
Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª  
GUIMARAES 246

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª  
PORTO LISBOA

## Srs. Industriais

Se precisam de comprar Sal, não o façam sem consultar o armazém de Alzira Bravo, ao Largo 13 de Fevereiro — Guimarães.

Prensas para lagares  
Arcos de ferro  
Ferro e chapa de ferro  
Aramas e chapa zincada  
Tintas e vernizes

Aos melhores preços

## MÁRIO MATOS

Rua da Rainha, 139-143

TELF. 40340

GUIMARAES

## PARA RECLAMOS LUMINOSOS

CONSULTE A

## NEOLUX, L.ª

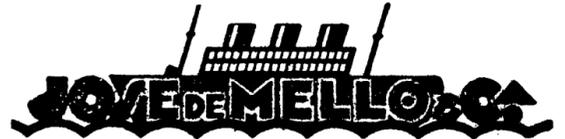
RUA DA TORRINHA, 154-156

TELF. [23.477 (PPC)]  
[28.689]

PORTO

## Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias,  
por Exportação e Importação,  
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO  
com Armazém de Retem e Depósitos  
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903  
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## ''CARI''

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609

PEVIDÉM

End. Teleg. CARI

Notícias de Guimarães n.º 1124--26-7-1953



COMARCA DE GUIMARAES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela segunda secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», chamando os credores incertos de Abel Francisco Ribeiro, casado, industrial, residente na Rua do Pegu, digo, Rua do Rei do Pegu, desta cidade, e os credores certos adeante mencionados que não entram no acordo para a constituição de uma sociedade por quotas, cuja homologação foi requerida por Amadeu José de Carvalho, casado, comerciante, desta cidade, Bento Gomes, casado, industrial, do lugar de Covas, freguesia de Polvoreira e João Ribeiro Dias Júnior, casado, negociante, desta mesma cidade, para deduzirem por embargos

qualquer opposição ao mesmo acordo. Os credores certos não aderentes chamados por este anúncio são os seguintes: Manuel Vaz Vieira, casado, industrial, de Jagueiros — Felgueiras; — Marques & Bessa, Limitada, da Rua José Falcão — Porto; — Benjamim de Matos, casado, comerciante, desta cidade; — Reinaldo, Martins & Gonçalves, Limitada, com sede nesta cidade; — Herdeiros de Francisco da Silva Arelas; e João Fernandes, casado, proprietário, também desta cidade.

Guimarães, vinte e dois de Julho de mil novecentos cinquenta e três.

O chefe de secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

## MISERICORDIA DE GUIMARAES

Hospital Rural de Santo António

CONSULTA DE UROLOGIA E VENEROLOGIA

A cargo do Ex.º Sr. Dr. Duarte Mendes, Médico especialista  
às 2.ª e 3.ª-feiras, às 10 horas